



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
FACULDADE DE MEDICINA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS DA SAÚDE

CECÍLIA COSTA ARCANJO FREIRE

**MEL DA CANA DE AÇÚCAR É TÃO EFETIVO QUANTO SUPLEMENTAÇÃO
SEMANAL DE FERRO NA PREVENÇÃO E TRATAMENTO DE ANEMIA EM PRÉ-
ESCOLARES.**

SOBRAL

2021

CECÍLIA COSTA ARCANJO FREIRE

MEL DA CANA DE AÇÚCAR É TÃO EFETIVO QUANTO SUPLEMENTAÇÃO
SEMANTAL DE FERRO NA PREVENÇÃO E TRATAMENTO DE ANEMIA EM PRÉ-
ESCOLARES

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde da Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Ceará, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Ciências da Saúde.

Orientador: Prof. Dr. Francisco Plácido Nogueira Arcanjo

SOBRAL

2021

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal do Ceará
Biblioteca Universitária

Gerada automaticamente pelo módulo Catalog, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

F933m Freire, Cecília.
MEL DA CANA DE AÇÚCAR É TÃO EFETIVO QUANTO SUPLEMENTAÇÃO SEMANAL DE FERRO
NA PREVENÇÃO E TRATAMENTO DE ANEMIA EM PRÉ-ESCOLARES / Cecília Freire. – 2021.
30 f. : il.

Dissertação (mestrado) – Universidade Federal do Ceará, Campus de Sobral, Programa de Pós-Graduação
em Ciências da Saúde, Sobral, 2021.

Orientação: Prof. Dr. Francisco Plácido Nogueira Arcaño.

1. anemia. 2. deficiência de ferro. 3. nutrição do lactente. 4. Saccharum. 5. hemoglobinas. I. Título.
CDD 610

CECÍLIA COSTA ARCANJO FREIRE

MEL DA CANA DE AÇÚCAR É TÃO EFETIVO QUANTO SUPLEMENTAÇÃO
SEMANTAL DE FERRO NA PREVENÇÃO E TRATAMENTO DE ANEMIA EM PRÉ-
ESCOLARES

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-
Graduação em Ciências da Saúde da Faculdade
de Medicina da Universidade Federal do Ceará,
como requisito parcial para obtenção do título
de Mestre em Ciências da Saúde.

Orientador: Prof. Dr. Francisco Plácido
Nogueira Arcanjo

Aprovado em: ___/___/___

BANCA EXAMINADORA

Dr. Francisco Plácido Nogueira Arcanjo (Orientador)

Universidade Federal do Ceará (UFC)

Dr. Filipe Nobre Chaves

Universidade Federal do Ceará (UFC)

Dra. Roberta Cavalcante Muniz Lira

Universidade Federal do Ceará (UFC)

Ao meu pequeno Ravi.

AGRADECIMENTO

Fim de uma etapa tão importante na minha vida acadêmica. E eu não cheguei até aqui sozinha. Na verdade, não dei nenhum passo sozinha.

Agradeço a Deus e Maria Santíssima pelas bênçãos diárias e por protegerem dia após dia minha família, meu paraíso.

Agradeço ao meu pai, a quem tenho a honra de ter como meu orientador (que sorte a minha!), meu grande exemplo de pesquisador, sempre com idéias inovadoras e sede pelo saber! Mas o que ele tem de mais incrível é o seu coração, seu amor pelas crianças, sua vontade de mudar o mundo. Obrigada por ter me transmitido seu amor pelo meio científico e por ser meu professor, na pesquisa, na docência, na pediatria e na vida! Tenho muito orgulho de seguir pelo caminho que você tão lindamente desbravou!

À minha mãe, minha rainha, minha rocha, minha guerreira, meu exemplo de mulher, doçura e força! Sigo aprendendo todos os dias com você, muito além do que a ciência é capaz de ensinar. Suas orações me trouxeram até aqui. Aos meus queridos irmãos, Placinho e Felipe, meus companheiros, confidentes, apoio certo em qualquer desafio.

Ao meu avô Espedito, que acreditava em mim mais do que eu mesma. Amor e saudades eternas.

Agradeço ao meu marido Ravi, por ser minha certeza, por dividir a vida comigo, sendo meu maior incentivador. Eu cheguei até aqui porque você segurou todo o resto pra mim, e eu sou eternamente grata por me tornar completa.

Ao meu pequeno Ravi, luz da minha vida, o amor mais lindo que já conheci. Obrigada por ter me tornado mãe e por ter me feito descobrir uma força que me impulsiona a querer ser sempre melhor. Por você. Tudo por você, filho!

RESUMO

A anemia por deficiência de ferro continua sendo um grave problema de saúde pública mundial. Tal condição assume uma importância maior no caso de crianças pré-escolares, por ser um período de máxima demanda desse nutriente e por resultar em déficits de neurodesenvolvimento e cognitivos. Na busca por alternativas de baixo custo, sustentáveis e acessíveis, nosso estudo tem por objetivo comparar o efeito do mel de cana de açúcar, solução oral de sulfato ferroso e controle na concentração de hemoglobina e na prevalência de anemia em pré-escolares. Em um ensaio clínico randomizado, avaliamos pré-escolares com idade entre 24 e 36 meses. A intervenção durou 16 semanas. As crianças foram alocadas aleatoriamente em 3 grupos: mel da cana de açúcar uma vez ao dia (grupo A), 6mg/kg de ferro elementar uma vez por semana (grupo B) e controle (grupo C). As variáveis de desfecho primário foram mudança na concentração de hemoglobina e prevalência de anemia. Duas avaliações bioquímicas foram realizadas antes e após a intervenção para determinar as concentrações de hemoglobina. Resultados: Grupo A: a concentração média basal de hemoglobina foi $11,10 \pm 1,29$ g / dL e $11,60 \pm 0,72$ g / dL após a intervenção, $p = 0,002$; 12 de 21 participantes que eram anêmicos no início do estudo tinham níveis normais de Hb após a intervenção. Risco relativo (RR) = 0,63, número necessário para tratar (NNT) = 2. No grupo B, a média de hemoglobina basal foi $11,19 \pm 1,42$ g / dL e $12,04 \pm 0,96$ g / dL após a intervenção, $p = 0,0003$; 16 de 20 participantes que eram anêmicos no início do estudo tinham níveis normais de Hb após a intervenção. RR = 0,36, NNT = 2. No grupo controle, a média de hemoglobina basal foi de $11,85 \pm 0,86$ g / dL, diminuindo para $11,11 \pm 0,87$ g / dL após a intervenção, $p < 0,0001$ com aumento no número de indivíduos anêmicos. Conclusão: O mel da cana-de-açúcar foi tão eficaz quanto a suplementação semanal de ferro na prevenção e tratamento da anemia em pré-escolares.

Palavras-chave: Anemia; Deficiência de ferro; Nutrição do Lactente; Saccharum; Hemoglobinas.

ABSTRACT

Iron deficiency anemia remains a serious public health problem worldwide. This condition assumes greater importance in the case of preschool children, as it is a period of maximum demand for this nutrient and because it results in neurodevelopmental and cognitive deficits, justifying the search for low-cost, sustainable and accessible alternatives to address this condition. Objective: To compare the effect of sugar cane honey, ferrous sulfate oral solution and control on hemoglobin concentrations, and anemia prevalence in preschoolers. Methods: In a cluster-randomized clinical trial, we evaluated preschoolers aged 24-36 months. Intervention lasted 16 weeks. Children were cluster randomized to either sugar cane honey once daily (group A), 6mg/kg elemental iron once weekly (group B), or control (Group C). Primary outcome variables were change in hemoglobin concentration and anemia prevalence. Two biochemical evaluations were performed before and after intervention to determine hemoglobin concentrations. Results: Group A: at baseline mean hemoglobin concentration was 11.10 ± 1.29 g/dL and 11.60 ± 0.72 g/dL after intervention, $p=.002$; 12 out of 21 participants who were anemic at baseline had normal Hb levels after intervention. Relative risk (RR)=0.63, number needed to treat (NNT)=2. In group B, mean baseline hemoglobin was 11.19 ± 1.42 g/dL, and 12.04 ± 0.96 g/dL after intervention, $p=.0003$; 16 out of 20 participants who were anemic at baseline had normal Hb levels after intervention. RR=0.36, NNT=2. In the control group mean baseline hemoglobin was 11.85 ± 0.86 g/dL, decreasing to 11.11 ± 0.87 g/dL after intervention, $p<.0001$ with an increase in the number of anemic individuals. Conclusion: Sugar cane honey was as effective as weekly iron supplementation to prevent and treat anemia in preschoolers.

Keywords: Anemia; Iron Deficiency; Infant Nutrition; Saccharum; Hemoglobins

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
2 JUSTIFICATIVA	13
3 OBJETIVOS	15
3.1 Geral	15
3.2 Específicos	15
ARTIGO	16
REFERÊNCIAS	26

1 INTRODUÇÃO

A deficiência de ferro é a mais comum e largamente distribuída desordem nutricional do mundo (OMS, 2020), constituindo um problema de saúde pública em países em desenvolvimento. Até mesmo nos países desenvolvidos, apesar de uma queda na prevalência (SHERRY *et al.*, 2001), a anemia ferropriva continua sendo uma causa comum de anemia em pré-escolares. A deficiência de ferro é o resultado de balanço negativo desse mineral ao longo do tempo. Por sua vez, a anemia ferropriva é a forma mais grave da deficiência de ferro, ocorrendo após um longo período de deficiência desse elemento, quando os estoques já foram depletados, e depois da diminuição do ferro bioquímico (FROTA, 2013).

A anemia é definida como nível de hemoglobina no sangue abaixo de -2DP para dada população normal sobre outros aspectos e com mesmo sexo e idade. Os valores que definem anemia variam com estado fisiológico, idade, sexo, gravidez e altitude e são definidos pela Organização Mundial de Saúde (OMS) como Hb < 11g/dL para menores de seis anos e gestantes; Hb < 11,5g/dL para crianças de seis a onze anos, Hb < 12g/dL para crianças de seis a quatorze anos e mulheres; Hb < 12g/dL para mulheres maiores de quinze anos, não gestantes e Hb < 13g/dL para homens adultos (OMS, 2017).

A anemia por deficiência de ferro é a causa mais comum de anemia e estima-se que contribua para aproximadamente 42% dos casos em crianças menores de 5 anos em todo o mundo. A deficiência de ferro se desenvolve quando a ingestão de ferro na dieta não pode atender às necessidades, especialmente durante os períodos da vida nos quais as demandas de ferro são especialmente altas (durante a infância e a gravidez) ou quando há ingestão de ferro deficiente ou perda de ferro (OMS, 2017). A anemia por deficiência de ferro caracteriza-se não apenas pela escassa concentração de hemoglobina, mas pela diminuição ou ausência de reservas de ferro, pela baixa concentração férrica no soro e pela menor saturação de transferrina, comprometendo assim o transporte de oxigênio (FROTA, 2013).

As manifestações clínicas da deficiência de ferro são determinadas pelos estágios de depleção, deficiência de ferro e anemia propriamente dita, quando as repercussões clínicas e fisiológicas são aparentes, como apatia, cansaço, irritabilidade, taquicardia. Quando a concentração de hemoglobina diminui, a capacidade do sangue de transportar o oxigênio para os tecidos é comprometida, resultando em sintomas como fadiga, redução do trabalho físico e dispneia (OMS, 2017; SBP, 2018).

Os grupos populacionais mais vulneráveis à anemia incluem crianças menores de 5 anos, principalmente lactentes, adolescentes, mulheres em idade reprodutiva (15-49 anos) e

mulheres grávidas. A alta demanda de ferro necessária nesses períodos, devido ao rápido crescimento e desenvolvimento, principalmente durante os primeiros 2 anos de vida, podem estar relacionadas a essa vulnerabilidade. Além disso, alimentos complementares típicos das crianças têm frequentemente baixo teor de ferro (em quantidade e biodisponibilidade) e alto conteúdo de inibidores de absorção de ferro (OMS, 2017).

A OMS estima que mais de 2 bilhões de pessoas sofrem desta condição em todo o mundo; de acordo com o Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF, 2000), mais de 750 milhões delas são crianças. De acordo com um estudo nacional realizado no Brasil, pesquisadores relataram que aproximadamente um quinto das crianças menores de cinco anos eram anêmicas (BRASIL, 2009).

A proporção de anemia por deficiência de ferro varia dependendo da idade e sexo do grupo estudado, da região do mundo em que eles vivem e da prevalência de outras causas de anemia nessa área específica (OMS, 2017). Estudo brasileiro em 12 centros urbanos, nas cinco regiões brasileiras, com 2.715 crianças entre 6 e 12 meses, identificou 65,4% das crianças com anemia ferropriva (JUNIOR *et al.*, 2014).

A prevalência de anemia permanece alta nas regiões mais pobres do mundo, representando um obstáculo para a redução da mortalidade materna e neonatal e para o desenvolvimento saudável da primeira infância (STEVENS *et al.*, 2013).

De acordo com a OMS (2020), cerca de 40% dos pré-escolares são portadores de anemia. A deficiência de ferro e a anemia ferropriva assumem uma importância ainda maior nesse período da primeira infância por diversas razões: a necessidade de ferro é máxima devido ao seu rápido crescimento corporal; a dieta das crianças nesse período costuma ser deficiente em ferro; e, o mais importante, a deficiência de ferro nessa faixa etária pode resultar em déficits de neurodesenvolvimento e cognitivos, que podem não ser reversíveis (SUBRAMANIAM *et al.*, 2015).

São efeitos adversos da deficiência de ferro: alterações cognitivas, comportamentais e físicas durante o crescimento na infância; alterações no estado imune e morbidade frente a infecções; e a diminuição da capacidade física e produtividade no trabalho em adolescentes e adultos. Especificamente, a anemia por deficiência de ferro durante a gravidez aumenta os riscos perinatais para mães e recém-nascidos e aumenta a mortalidade infantil geral (OMS, 2001).

A deficiência de ferro prejudica a cognição e o desempenho físico, aumenta a mortalidade materna e infantil e reduz a resistência física (BRABIN *et al.*, 2001). Anemia grave está relacionada com aumento do risco para mortalidade materna e infantil (OMS, 2006).

A OMS questiona a possibilidade de formação de capital humano não qualificado em longo prazo devido ao menor desenvolvimento mental em crianças com anemia. Como o ferro é necessário para enzimas na síntese de tiroxina e para enzimas responsáveis pela mobilização de vitamina A do fígado, a ferropenia pode levar a alterações do metabolismo do iodo e vitamina A (OMS, 2001).

Há acervo crescente de evidência proveniente de estudos de revisão em animais e humanos que relacionam anemia por deficiência de ferro nos períodos iniciais da infância e alterações da inteligência em estágios posteriores da infância. Crianças maiores de dois anos anêmicas têm usualmente alteração na cognição e pior desempenho e rendimento escolar do que as não-anêmicas. (GRANTHAM-MCGREGOR *et al.*, 2001)

As consequências da anemia para uma criança podem não ser totalmente recuperadas, destacando-se a importância de investir em ações de prevenção para deficiência de ferro e outros micronutrientes para crianças de 6 a 48 meses, para que se minimizem as necessidades de tratamento (BRASIL, 2015).

A OMS promove três abordagens principais para lidar com a anemia: diversificação da dieta, para incluir alimentos ricos em ferro com alta biodisponibilidade; fortificação de alimentos básicos, como trigo e farinha de milho; e o fornecimento de suplementos de ferro para grupos de risco (OMS, 2006).

A diversificação dietética é provavelmente o melhor e mais sustentável meio de abordar o problema da anemia. De acordo com a OMS, os esquemas de diversificação alimentar mais promissores são aqueles que incluem o uso de alimentos locais ou regionais. Alimentos regionais populares com alto teor de ferro são particularmente interessantes, pois podem ser usados para combater a anemia em populações com baixas reservas ou altas exigências de ferro, como crianças em crescimento e mulheres de idade fértil (OMS, 2001).

Na América Latina (especialmente no Brasil e Venezuela) e nos países do Caribe, um alimento regional que é rico em ferro, prontamente disponível e de baixo custo é o melaço da cana de açúcar (*Saccharum officinarum*), produzido em grande escala nas plantações de cana nas regiões tropicais, sendo usado como um substituto mais barato e acessível para açúcares refinados, sendo também mais saudável por reter a maioria de seus nutrientes essenciais, vitaminas e minerais (USDA-ARS; 2001).

A cana de açúcar é uma boa fonte de ferro, contendo cerca de 0,7% de ferro por peso no caldo de cana clarificado (GHOSH *et al.*, 2003). A biodisponibilidade do ferro presente do melaço da cana é de cerca de 85% do ferro total e pode fornecer cerca de 6,2mg de ferro/100g de melaço, que é mais do que alguns alimentos considerados ricos em ferro fornecem, como ovos (3,1mg/100g) e espinafre (2,6mg/100g) (HARRIS *et al.*, 1939).

Além disso, a absorção de ferro é aumentada na presença de açúcares simples do melaço, como glicose, sacarose e frutose (JOHNSON *et al.*, 1986). O melaço da cana de açúcar surge então como uma fonte de ferro viável e de baixo custo em nosso meio para prevenção e tratamento da deficiência de ferro.

2 JUSTIFICATIVA

A anemia por deficiência de ferro (também chamada de anemia ferropriva) representa o problema nutricional evitável mais comum do mundo, apesar da implementação contínua de programas globais para seu controle (STOLTZFUS *et al.*, 2004).

A anemia representa um grave problema de saúde pública, especialmente nos países em desenvolvimento, capaz de trazer consequências a longo prazo no caso de pré-escolares, como redução da performance cognitiva e depleção do sistema imune com consequente aumento da mortalidade nessa faixa etária (OMS, 2016).

A redução da anemia por deficiência de ferro continua a ser um desafio em todo o mundo, particularmente em países de baixa e média renda (ALVES *et al.*, 2019). Ao longo dos anos, pesquisadores buscam estratégias para prevenir e controlar a doença. No entanto, altas taxas de prevalência persistem em populações de todo o mundo, justificando a busca por novas intervenções.

A anemia ferropriva deve ser idealmente tratada através da diversificação e melhor acesso a alimentos com altos níveis de ferro biodisponível, incluindo produtos de origem animal. Suplementação diária ou intermitente de ferro, isoladamente ou em conjunto com ácido fólico e outros micronutrientes, pode ser usado para grupos de alto risco. A fortificação de alimentos também pode ser usada para melhorar a ingestão de ferro na população geral (OMS, 2015).

Diante disso, implementações que venham a diminuir a prevalência de anemia em crianças devem ser avaliadas e incorporadas ao acervo das terapêuticas atuais, podendo incluir uma ou mais intervenções diretas ou indiretas que afetem o nível de ferro, como educação ou aconselhamento nutricional, fornecimento universal ou direcionado de suplementos de ferro, fortificação de alimentos com micronutrientes em pó contendo ferro, fortificação de alimentos básicos ou condimentos com ferro e outros micronutrientes, vermifugação, saneamento básico e higiene (OMS, 2020).

O Ministério da Saúde recomenda que as ações de educação alimentar e nutricional sejam acompanhadas da suplementação de ferro para crianças e gestantes ou da fortificação dos alimentos preparados para as crianças com micronutrientes em pó (BRASIL, 2013).

No Brasil, para atender à prevalência de anemia ferropriva, a Política Nacional de Alimentação e Nutrição foi criada com o objetivo de garantir a qualidade dos alimentos, além de promover práticas alimentares saudáveis e prevenir e controlar os distúrbios nutricionais (BRASIL, 2012).

Mesmo diante das estratégias brasileiras de controle e prevenção da anemia como a fortificação obrigatória das farinhas de trigo e milho e a suplementação profilática de grupos de risco, a ocorrência da anemia permanece como problema de saúde pública em crianças de todas as regiões do país (OLIVEIRA *et al.*, 2016).

A persistência de altas taxas de prevalência de anemia ferropriva na população brasileira justifica a busca por alternativas inovadoras, sustentáveis e de baixo custo capazes de reduzir estes números. Observa-se a necessidade de novas abordagens, com melhor aceitação e que aumentem a taxa de cobertura. Nesse contexto, de acordo com a OMS, a inclusão do uso de alimentos locais ou regionais com alto teor de ferro é particularmente interessante, como é o caso da cana de açúcar em nosso meio.

3 OBJETIVOS

3.1 Geral

Avaliar o efeito do mel da cana de açúcar na prevenção e/ou tratamento da anemia.

3.2 Específicos

Comparar o efeito do mel de cana de açúcar em administração diária com a solução oral de sulfato ferroso semanal na concentração de hemoglobina e na prevalência de anemia em pré-escolares entre 24-36 meses.

ARTIGO

O presente artigo foi submetido, aceito e publicado na revista “International Journal of Health Sciences”.

Referência: ARCANJO, Cecília Costa. Sugar Cane Honey is as Effective as Weekly Iron Supplementation to Prevent and Treat Anemia in Preschoolers. **International Journal of Health Sciences**. Vol. 8, No. 4, pp. 45-53, 2020. <https://doi.org/10.15640/ijhs.v8n4a6>

*artigo apresentado de acordo com as normas da revista

Sugar Cane Honey is as Effective as Weekly Iron Supplementation to Prevent and Treat Anemia in Preschoolers

Cecilia Costa Arcanjo¹; Francisco Plácido Nogueira Arcanjo, PhD¹; Alice Aguiar Teixeira¹;
 Yandra Maria Gomes Ponte¹; Glicio Arruda Brito¹; Ticianne Pinto Ferreira¹; Wilcare de
 Medeiros Cordeiro Nascimento, MSc¹; Paulo Roberto Santos, PhD¹.

Abstract

Objective: To compare the effect of sugar cane honey, ferrous sulfate oral solution and control on hemoglobin concentrations, and anemia prevalence in preschoolers. **Methods:** In a cluster-randomized clinical trial, we evaluated preschoolers aged 24-36 months. Intervention lasted 16 weeks. Children were cluster randomized to either sugar cane honey once daily (group A), 6mg/kg elemental iron once weekly (group B), or control (Group C). Primary outcome variables were change in hemoglobin concentration and anemia prevalence. Two biochemical evaluations were performed before and after intervention to determine hemoglobin concentrations. **Results:** Group A: at baseline mean hemoglobin concentration was 11.10±1.29g/dL and 11.60±0.72g/dL after intervention, p=.002; 12 out of 21 participants who were anemic at baseline had normal Hb levels after intervention. Relative risk (RR)=0.63, number needed to treat (NNT)=2. In group B, mean baseline hemoglobin was 11.19±1.42g/dL, and 12.04±0.96g/dL after intervention, p=.0003; 16 out of 20 participants who were anemic at baseline had normal Hb levels after intervention. RR=0.36, NNT=2. In the control group mean baseline hemoglobin was 11.85±0.86g/dL, decreasing to 11.11±0.87g/dL after intervention, p<.0001 with an increase in the number of anemic individuals. **Conclusion:** Sugar cane honey was as effective as weekly iron supplementation to prevent and treat anemia in preschoolers.

Keywords: Anemia; Iron Deficiency; Child Nutrition; Sugarcane; Iron Supplements; Hemoglobins.

1. Introduction

Iron deficiency (ID) and anemia are still major public health problems in both industrialized and developing countries (McLean *et al*, 2009; World Health Organization, 2020). According to the World Health Organization (2020), 40% of preschool children are estimated to be anemic, they are a special risk group due to their high iron requirements because of their rapid growth (Domellöf *et al*, 2014). Risk factors for iron deficiency anemia (IDA) include low birth weight, excessive cow's milk consumption, inadequate dietary iron, low socioeconomic status and frequent infections, which may result in diminished iron stores and increased probability of ID (UNICEF, 1998; Dary &Hurrell, 2006; Domellöf *et al*, 2014). In turn, ID may lead to a reduction in cognitive performance, decreased physical endurance, and increased risk of infant mortality due to depletion of the immune system (Lozoff *et al*, 2000; Gera *et al*, 2007; World Health Organization, 2016; Global Burden of Disease Child and Adolescent Health Collaboration *et al*, 2017).

For the year 2011, it was estimated that 273.2 million (42.6%) preschool-age children (6-59 months) worldwide were anemic, with 17.1 million (22.3%) in the Americas (World Health Organization, 2015; World Health Organization, 2016). According to a national study conducted in Brazil, researchers reported that approximately one-fifth of children under the age of five years were anemic (Brazil, 2009).

In Brazil, in order to address IDA prevalence, the National Food and Nutrition Policy was created in order to guarantee the quality of foodstuffs, as well as promoting health eating practices and preventing and controlling nutritional disorders (Brazil, 2012). However, in spite of these measures, high IDA prevalence rates still persist in the Brazilian population, justifying the search for innovative, sustainable, and low-cost strategies capable of reducing IDA prevalence.

¹ Universidade Federal do Ceará, Av. Comandante Maurocílio Rocha Ponte, 100 – Derby, 62.042-280 – Sobral, Ceará, Brazil. Telefax: +55 88 3677 8000. Corresponding Author E-mail:franciscoplacidoarcanjo@gmail.com

Hence, this study seeks to analyze the effects of sugar cane honey for the prevention and/or treatment of IDA. In this investigation, we compared the effect of sugar cane honey given once daily versus ferrous sulfate oral solution given once weekly versus control, on Hb concentrations, and anemia prevalence rates in preschoolers aged 24-36 months.

2. Methods

2.1. Study design

To address the research purpose, the authors designed and implemented a cluster randomized clinical trial study. The study sample was derived from the population of preschoolers aged between 24 and 36 months, from public Infant Education Centers, in the municipality of Sobral - Ceará, a middle-sized city, in the northeast of Brazil, between August and December 2016.

Prior to intervention, three public Infant Education Centers were chosen using a table of randomized numbers; the first formed Group A, the second Group B and the third Group C. Group A received 18.6 g sugar cane honey once daily (intervention); Group B was allocated to 6 mg/kg *elemental iron* once weekly (intervention); and Group C was designated as control.

All preschoolers aged 24 to 36 months from the three Infant Education Centers were invited to participate in our study. Exclusion criteria were parents' refusal to participate and infants already using iron supplementation.

2.2. Intervention

In this study, the preschoolers in Group A received a disposable cup containing 18.6 g of sugar cane honey once daily (Monday through Friday) (Table 1). The preschoolers in Group B received 6 mg/kg *elemental iron* once weekly (Mondays); intervention was administered using an individual plastic medical syringe with scale, previously prepared according to child's weight, to gently squirt the solution into the side of the child's mouth by graduate medical trainees. Intervention lasted 16 weeks, beginning and ending on the same date for all groups.

2.3. Sugar cane honey production

After undergoing a cleaning process, the sugar cane is milled, the juice obtained in the milling passes through decanters and sieves, for removal of impurities, and remains in rest for 24 hours. In this period acidification of the juice occurs, in which the sucrose is transformed into glucose and fructose, which prevents crystallization. The juice is then heated, when there is the evaporation of water, until the ideal point is obtained. Once this point is reached, the sugar cane honey is cooled enough to be packed in the pots or bottles.

Sugar cane honey can be used as a natural sweetener, a nutritious substitute for sugar because it is rich in calcium, iron, magnesium, selenium and other important nutrients (United States Department of Agriculture, 2016) (Table 1).

Table 1. Main vitamin and mineral composition of sugar cane honey (18.6 g portion)

Vitamins and minerals	Dose (18.6 g portion)
Niacin	0.173 mg
Vitamin B6	0.125 mg
Calcium	38 mg
Iron	0.88 mg
Magnesium	45 mg
Phosphorus	6 mg
Potassium	272 mg
Sodium	7 mg
Zinc	0.05 mg

Source: United States Department of Agriculture, 2016.

2.4. Primary outcomes and other variables

The study included 2 primary outcome variables: 1) change in Hb concentration measured in g/dL; and 2) anemia prevalence before and after intervention. Hb concentration <11.0g/dL was used as cutoff point to define anemia (World Health Organization, 2001).

According to information provided by parents, a standardized data sheet was filled in containing information on (other study variables): age, gender, exclusive breastfeeding (EBF) up to 6 months, mother's schooling, and family income.

2.5. Sample size

According to previous studies conducted in this region anemia prevalence in the study population was estimated at 40-50% (Arcanjo *et al*, 2009; Carvalho *et al*, 2010; Matos *et al*, 2016). To achieve a reduction in global anemia prevalence from 50 to 25%, with 80% power, 2-sided, type I error of 5 %, accounting for 10% losses to follow-up, each group required a minimum of 43 participants (Lwanga, & Lemeshow, 1991).

2.6. Data collection

Two biochemical evaluations were performed, to determine Hb concentrations, before and after intervention. Hb concentrations were promptly analyzed with a portable HemoCue B-hemoglobin photometer (Hb 301 - HemoCue AB, Ängelholm, Sweden) by technician. Finger prick capillary blood was collected under aseptic conditions using Carelet® Safety Lancets (Facet Technologies, Atlanta, GA, USA). Members of the study team who collected outcome data were blinded to the different interventions.

2.7. Data analyses

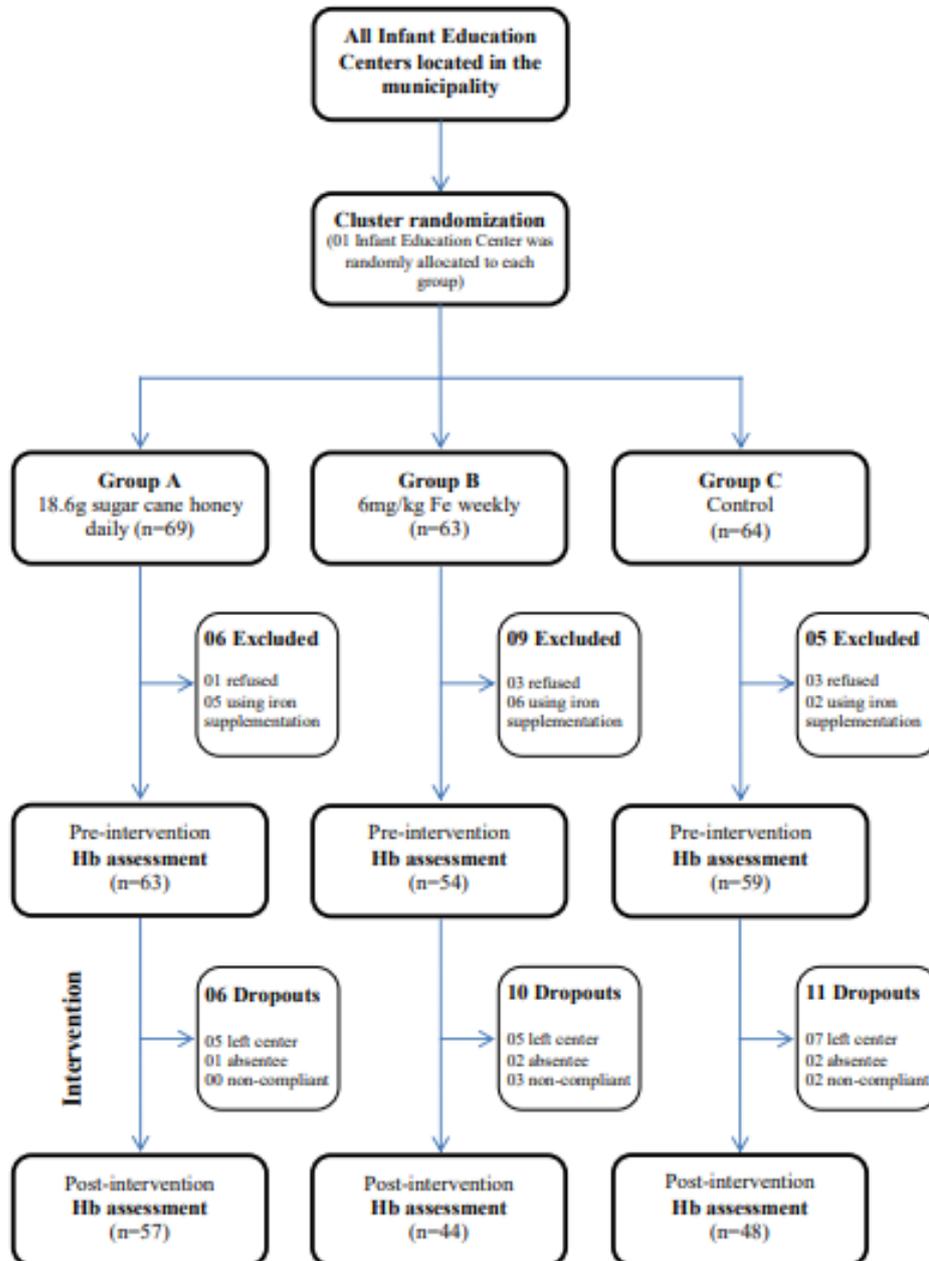
To compare means we used, the paired student's t-test to assess the difference in Hb concentration before and after intervention within the groups, and Fisher's exact test to assess the difference between good and bad outcomes (absence or presence of anemia). One-way analysis of variance (ANOVA) was used to test differences among the three groups, and significant differences were evaluated with the Fisher and Bonferroni tests for multiple comparisons. Data had normal distribution. The statistical software package SPSS for Windows, version 17.0, was used for all analyses (SPSS Inc., Chicago, IL). The limit for statistical significance was set at $p=0.05$. Analyses were by intention to treat.

This study was approved by the Ethics Committee for Research at the Federal University of Ceará following the ethical principles established by the National Health Council Resolution #466/2012, with necessary prior written consent from school directors and parents/guardians. Medical support was available upon request. After intervention, anemic children were referred for treatment.

3. Results

At baseline, 20 preschoolers were excluded before blood analysis, six from group A (1 refused and 5 already using iron supplementation), nine from group B (3 refused and 6 already using iron supplementation), and five from group C (3 refused and 2 already using iron supplementation) (Figure 1).

Before the second biochemical evaluation (at the end of the intervention), there were 6 dropouts from Group A (5 left Infant Education Center, 1 absentee); in Group B there were 10 dropouts (5 left Infant Education Center, 2 absentee, 3 non-compliant); and in Group C there were 11 dropouts (7 left Infant Education Center, 2 absentee, 2 non-compliant) (Figure 1).



At baseline, Hb concentration and the other study variables were analyzed. There were no statistically significant differences for age, gender, EBF, mother's schooling, and family income. Mean age (in months) for group A was 29.4 ± 3.29 , 29.9 ± 3.51 for group B, and 30.4 ± 3.36 for group C, $p = .30$; in group A, 31 participants were male and 32 were female, in group B 27 were male and 27 were female, and in group C 28 were male and 31 were female, $p = .96$. The p-values between groups for EBF, mother's schooling and family income were .46, .96, and .90, respectively.

However, there was a significant difference between the groups for mean Hb values; mean Hb for group A was 11.18 ± 1.25 g/dL, 11.34 ± 1.31 for group B, and 11.88 ± 0.78 g/dL for group C, $p = .003$ (Table 2).

Table 2. Baseline characteristics of study participants, by intervention group and control

Variables	Group A	Group B	Group C	<i>p</i> ^a
	<i>Sugar cane honey</i> (n=63)	<i>Weekly iron</i> (n=54)	<i>Control</i> (n=59)	
Age (months) <i>Mean±SD</i>	29.4±3.29	29.9±3.51	30.4±3.36	.30
Hemoglobin (g/dL)	11.18±1.25	11.34±1.31	11.88±0.78	.003
Gender M:F	31:32	27:27	28:31	.96
EBF	22	25	24	.46
Mother with ≥9y schooling	24	22	23	.96
Family income ≥300USD	29	23	25	.90

All numbers are absolute; SD standard deviation; M:F male:female; EBF exclusively breastfed up to 6 months of age; ^a Based on 1-way analysis of variance.

In Group A, mean Hb concentration before intervention was 11.10±1.29 g/dL, increasing to 11.60±0.72 g/dL after intervention, *p*= .002; anemia prevalence was 21 out of 57 (36.8%) at baseline, and 9 (15.8%) at the end of the intervention, *p*= .018. In Group B, mean baseline Hb concentration was 11.19±1.42 g/dL, and after intervention mean Hb concentration increased to 12.04±0.96 g/dL, *p*= .0003; and anemia prevalence was 20 out of 44, 45.5% at baseline, and 4 out of 44 (9.1%) at the end of the study, *p*= .0002. In the control group (Group C), mean baseline Hb concentration was 11.85±0.86 g/dL, and after intervention mean Hb concentration decreased to 11.11±0.87 g/dL, *p*< .0001; and anemia prevalence was 8 out of 48, 16.7% at baseline, increasing to 12 out of 48, 25.0% at the end of the study, without statistical difference, *p*= .452. In the comparison between intervention Groups A and B, there was no statistical difference, *p*= .449; however, when these are compared to the control group, both intervention groups presented statistically significant results (Group A versus C, and Group B versus C), *p*< .0001 (Table 3).

When considering alterations in mean Hb concentrations, there was an increase in mean Hb values for Group A (0.50±1.17), and Group B (0.85±1.42); however, Group C registered a reduction in mean Hb concentration (-0.74±0.96), *p*< .0001 (Table 3).

Table 3. Effects of sugar cane honey, weekly iron supplementation and control on hemoglobin levels, and anemia prevalence before and after intervention

Variables	Group A (n=57)			Group B (n=44)			Group C (n=48)		
	<i>Sugar cane honey</i>		<i>p</i>	<i>Weekly iron</i>		<i>p</i>	<i>Control</i>		<i>p</i>
	Before	After		Before	After		Before	After	
Hb (g/dL) <i>Mean±SD</i>	11.10±1.29	11.60±0.72	.002^a	11.19±1.42	12.04±0.96	.0003^a	11.85±0.86	11.11±0.87	<.0001^a
CI	10.75, 11.44	11.40, 11.79		10.76, 11.62	11.75, 12.33		11.60, 12.10	10.85, 11.36	
Mean increase in Hb <i>Mean±SD</i>		0.50±1.17			0.85±1.42			-0.74±0.96	<.0001^b
CI		0.19, 0.81			0.41, 1.28			-1.02, -0.46	
Anemia ^c	21 (36.8)	9 (15.8)	.018^d	20 (45.5)	4 (9.1)	.0002^d	8 (16.7)	12 (25.0)	.452 ^d

All numbers are absolute except numbers in brackets, which represent percentages; Hb Hemoglobin; SD standard deviation; CI 95% Confidence interval; ^a Based on paired Student's *t*-tests; ^b Based on 1-way analysis of variance; ^c Anemia defined as Hb concentration <11.0 g/dL; ^d Based on Fisher's exact test (2-tailed); *P*-value between groups based on Fisher and Bonferroni tests: Group A x Group B = .449, Group A x Group C < .0001, Group B x Group C < .0001.

When considering only the anemic participants, in Group A (n=21), mean Hb concentration was 9.89±1.21 g/dL at baseline and 11.37±0.97 after intervention, *p*< .0001. From the twenty-one participants who were anemic at baseline, only 6 remained anemic after intervention (Hb <11.0 g/dL), *p*< .0001.

In the weekly supplementation group (Group B), mean Hb concentration was 9.82±0.60 at baseline and 11.58±0.45 after intervention, *p*< .0001; at baseline 20 participants were anemic; however, after intervention this number reduced to 4, *p*< .0001.

In the control group (Group C), mean Hb concentration was 10.78 ± 0.14 g/dL at baseline, decreasing to 10.60 ± 1.27 after intervention, without statistical significance, $p = .077$. Both intervention groups (A and B) presented an increase in mean Hb concentration, 1.49 ± 0.99 and 1.76 ± 0.85 g/dL, while the control group (Group C) presented a slight decrease in mean Hb concentration, $p = .677$. In the comparison between intervention Groups A and B, there was no statistical difference, $p > .99$; however, when compared to the control group, both intervention groups presented statistically significant results, $p = .0004$ and $< .0001$ (Table 4).

Table 4. Effects of sugar cane honey, weekly iron supplementation and control on hemoglobin levels, and anemia prevalence for anemic preschoolers, before and after intervention

Variables	Group A (n=21) Sugar cane honey			Group B (n=20) Weekly iron			Group C (n=8) Control		
	Before	After	<i>p</i>	Before	After	<i>P</i>	Before	After	<i>p</i>
Hb (g/dL) Mean±SD	9.89±1.21	11.37±0.97	<.0001 ^a	9.82±0.60	11.58±0.45	<.0001 ^a	10.78±0.14	10.60±1.27	.677 ^a
CI	9.34, 10.44	10.93, 11.81		9.58, 10.06	11.34, 11.82		10.09, 11.46	9.91, 11.29	
Mean increase in Hb Mean±SD		1.49±0.99			1.76±0.85			-0.18±1.14	<.0001 ^b
CI		1.03, 1.94			1.36, 2.16			-1.13, 0.78	
Anemia ^c	21	6	<.0001 ^d	20	4	<.0001 ^d	8	4	.077 ^d

All numbers are absolute; Hb Hemoglobin; SD standard deviation; CI 95% Confidence interval; ^a Based on paired Student's *t*-tests; ^b Based on 1-way analysis of variance; ^c Anemia defined as Hb concentration < 11.0 g/dL; ^d Based on Fisher's exact test (2-tailed); *P*-value between groups based on Fisher and Bonferroni tests: Group A x Group B = $> .99$, Group A x Group C = $.0004$, Group B x Group C $< .0001$.

In this study the following indicators were compared: intervention group A versus control, for a favorable or adverse outcome (absence of anemia versus anemia). At the endpoint, adverse outcome was present in 100% of control subjects and 43% (group A) and 20% (group B) of experimental subjects. The difference, the Reduction of Absolute Risk (RAR), was 57% for group A and 80% for group B. The 95% confidence interval for this difference ranged from 36.0 to 78.3% (group A) and 62.5 to 97.5% (group B). Relative Risk (RR) was 0.63 and 0.36 for the sugar cane and weekly supplementation groups, respectively. The Number Needed to Treat (NNT) was 2 for group A and B. This means that one in every 2 preschoolers in the intervention groups benefited from the intervention. The 95 % confidence interval for the NNT ranged from 1.3 to 2.8 (group A) and 1.0 to 1.6 (group B).

4. Discussion

The objective of this study was to compare the effect of sugar cane honey given once daily versus once weekly iron supplementation given once weekly versus control on mean Hb concentration and anemia prevalence in preschoolers aged 2-3 years. At baseline, there were no statistically significant differences between the groups for age, gender, EBF during the first 6 months of life, mother's schooling, and family income.

At the end of the intervention, in the intergroup and intragroup comparisons, the following were observed:

- a) In the sugar cane honey group -
 - there was a significant increase in mean Hb concentration (0.50 g/dL);
 - there was a significant reduction in anemia prevalence, from 36.8 to 15.8%;
 - for the anemic preschoolers, mean increase in Hb concentration was 1.49 g/dL;
 - 15 out of 21 participants who were anemic at baseline had normal hemoglobin levels after intervention;
 - there was a significant NNT of 2.
- b) In the weekly iron supplementation group -
 - there was a significant increase in mean Hb concentration (0.85 g/dL);
 - there was a significant reduction in anemia prevalence, from 45.5 to 9.1%;
 - for the anemic preschoolers, mean increase in Hb concentration was 1.76 g/dL;
 - 16 out of 20 participants who were anemic at baseline had normal hemoglobin levels after intervention;
 - there was a significant NNT of 2.

- c) In the control group –
- there was a significant decrease in mean Hb concentration (-0.74 g/dL);
 - there was a significant increase in anemia prevalence, from 16.7 to 25.0%;
 - for the anemic preschoolers, mean decrease in Hb concentration was -0.18 g/dL;
 - the number of anemic participants increased from 8 to 12 after intervention.

As far as our review of the literature showed, no randomized controlled trials have been conducted with sugar cane honey. Nevertheless, Arcanjo *et al* (2009), in a randomized, controlled double-blind trial to measure the effect of consumption of a beverage fortified with evaporated sugarcane juice on hemoglobin levels in preschool children, observed significant increase in hemoglobin levels, and decrease in IDA. A review conducted by Jain & Venkatasubramanian (2017) has identified sugar cane honey (sugarcane molasses) as a potential dietary supplement for the management of IDA, due to its iron and its absorption enhancers, such as sulfur, fructose, and copper. Another study by Waheed & Ahmad (2008) witnessed that white sugar is a poor source of essential elements, recommending the introduction of molasses to the diet to achieve nutritional adequacy. 'Panela', which is another non-centrifugal sugar, is produced in a similar manner to that of sugarcane honey (by means of boiling and drying sugarcane juice); since panela is not subjected to a centrifugal process it retains all the natural nutrients of sugarcane (calcium, chloride, potassium, phosphorus, sodium, magnesium, iron, manganese, copper, zinc, chromium, cobalt, vitamin A, beta carotene, thiamin, riboflavin, niacin, pantothenic acid and vitamin C) (De Maria, 2013). In view of this, the consumption of both panela and sugarcane honey may provide beneficial effects through the ready absorption of the iron they contain in considerably high levels.

Weekly iron supplementation has already been the object of different interventions with varying results. In a randomized clinical trial performed by Hawamdeh *et al* (2013) to analyze three regimens of oral iron therapy, daily, once weekly, and twice weekly, in 148 anemic children, aged between 6 and 60 months. The researchers witnessed that the three groups of intervention resolved their anemia in similar proportions at 3 and 12 weeks. Another study conducted in India, a community-based cluster randomized control trial to compare the hemoglobin response with three different regimens: 1) 20 mg iron and 100 mg folic acid – once daily for 100 days, 2) 40 mg iron and 200 mg folic acid – once daily for 100 days, and 3) 40 mg iron and 200 mg folic acid - once a week for 15 weeks, in children aged 3 to 5 years with mild or moderate anemia. After 50 days of intervention, there was no difference between the groups. However, since baseline Hb values were not collected, and due to the fact that this study did not compare the results with a control group, it is difficult to quantify the effect of each intervention (Kapil *et al*, 2013).

A cluster-randomized study by Nogueira Arcanjo *et al* (2013) compared the effect of daily and weekly iron supplementation with control, on hemoglobin values and anemia prevalence in both anemic and non-anemic infants, aged 12 to 24 months. The authors concluded that both weekly and daily iron supplementation were effective in increasing hemoglobin levels and reducing anemia in infants. Another randomized controlled trial was conducted to compare the effects of weekly doses of 30 mg elemental iron (40 doses) and two cycles of 20 daily doses of 30 mg elemental iron separated by a four-month period (40 doses), in children under the age of 5 years; the researchers concluded that both supplementation regimens significantly reduced the prevalence of anemia (Coutinho *et al*, 2013).

De-Regil *et al* (2011) performed a systematic review to assess the effects of intermittent iron supplementation, alone or in combination with other vitamins and minerals, on nutritional and developmental outcomes in children from birth to 12 years of age compared with a placebo, no intervention or daily supplementation. The authors concluded that intermittent iron supplementation is efficacious to improve hemoglobin concentrations and reduce the risk of having anemia or ID when compared with a placebo or no intervention. However, since it is less effective than daily supplementation, its use is recommended in settings where daily supplementation has failed or has not been implemented.

Another review conducted by Lannotti *et al* (2006), to assess the health benefits and risks of iron supplementation in early childhood, found that even though hemoglobin concentrations were improved with iron supplementation among iron-deficient or anemic children, problems of compliance had been identified, hindering the implementation of effective iron-supplementation programs. As a result, the authors suggested the use of diet-based approaches for anemia prevention and control.

Some limitations need to be acknowledged and addressed regarding the present study. Many confounding factors affect the outcome of Hb concentrations and anemia prevalence, such as illness, inconsistent eating habits, periods of rapid growth, etc. Another important fact, the period of intervention was short (limited by the school semester), a longer period of time may have presented more conclusive results; also, the intervention was limited to school days (excluding weekends and holidays), in other words the intervention suffered constant interruptions.

Another possible limitation is that this study depended exclusively on Hb concentrations to measure outcomes, without serum ferritin levels or soluble transferrin receptors, which measure iron stores in the organism. However, the inclusion of these measurements would have implied operational difficulties and possibly a lower number of participants in the study. However, despite these limitations our study was able to identify differences between the groups.

Both interventions significantly increased mean Hb concentration in a moderately anemic population of infants in the northeast of Brazil (where anemia prevalence is usually high) compared to control, with a significant decrease in anemia prevalence; most importantly, most of the participants who were anemic at baseline were cured after intervention. However, since sugar cane honey is definitely a more pleasurable and tasty experience (especially for young children) it may be an easier intervention to implement, with greater adherence than traditional supplementation regimes. Furthermore, it would be interesting to better investigate the other nutrients present in sugar cane honey, to identify possible iron absorption enhancers, since this intervention achieved a significant increase in Hb levels with a relatively low iron intake, 0.88 mg/day. This study provides an innovative low-cost strategy to treat and prevent IDA, especially in sugarcane growing countries (Brazil, India, China, Thailand, Pakistan, Mexico, Cuba, Columbia, Australia, USA, Philippines, South Africa, Argentina, Myanmar, Bangladesh, etc.).

For several decades, different iron supplementation and fortification regimes have been implemented to reduce ID, and despite these different strategies in developing low- and middle-income countries, it is still the most common cause of anemia worldwide; furthermore, untreated IDA may cause irreversible sequels especially in young children. In view of this, there is an important and urgent need to find effective and innovative low-cost strategies for the prevention and treatment of IDA. In our study, both sugar cane honey and weekly iron supplementation provided a beneficial effect on Hb values, reducing the prevalence of anemia when compared to control. Moreover, further studies are necessary to confirm the effectiveness of sugar cane honey interventions in different populations on a larger scale.

5. References

- Arcanjo, F. P., Pinto, V. P., Arcanjo, M. R., Amici, M. R., & Amâncio, O. M. (2009). Effect of a beverage fortified with evaporated sugarcane juice on hemoglobin levels in preschool children. *Revista panamericana de salud publica = Pan American journal of public health*, 26(4), 350–354. <https://doi.org/10.1590/s1020-49892009001000010>
- Brazil. Ministério da Saúde: Centro Brasileiro de Análise e Planejamento. (2009) Pesquisa Nacional de Demografia e Saúde da Criança e da Mulher – PNDS 2006: Dimensões do processo reprodutivo e da saúde da criança. Série G. Estatística e Informação em Saúde. Brasília: Ministério da Saúde.
- Brazil. Ministério da Saúde: Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. (2012). Política Nacional de Atenção Básica. Brasília: Ministério da Saúde.
- Carvalho, A. G., Lira, P. I., Barros, M., Aléssio, M. L., Lima, M., Carbonneau, M. A., Berger, J., & Léger, C. L. (2010). Diagnosis of iron deficiency anemia in children of Northeast Brazil. *Revista de saude publica*, 44(3), 513–519. <https://doi.org/10.1590/s0034-89102010000300015>
- Coutinho, G. G., Cury, P. M., & Cordeiro, J. A. (2013). Cyclical iron supplementation to reduce anemia among Brazilian preschoolers: a randomized controlled trial. *BMC public health*, 13, 21. <https://doi.org/10.1186/1471-2458-13-21>
- Dary, O., & Hurrell, R. (2006). Guidelines on food fortification with micronutrients. Geneva: World Health Organization, Food and Agricultural Organization of the United Nations.
- De Maria, G. A. Y. L. E. (2013). Panela: the natural nutritional sweetener. *Agro FOOD Industry Hi Tech*, 24(6), 44-48.
- De-Regil, L. M., Jefferds, M. E., Sylvetsky, A. C., & Dowswell, T. (2011). Intermittent iron supplementation for improving nutrition and development in children under 12 years of age. *The Cochrane database of systematic reviews*, 2011(12), CD009085. <https://doi.org/10.1002/14651858.CD009085.pub2>
- Domellöf, M., Braegger, C., Campoy, C., Colomb, V., Decsi, T., Fewtrell, M., Hojsak, I., Mihatsch, W., Molgaard, C., Shamir, R., Turck, D., van Goudoever, J., & ESPGHAN Committee on Nutrition (2014). Iron requirements of infants and toddlers. *Journal of pediatric gastroenterology and nutrition*, 58(1), 119–129. <https://doi.org/10.1097/MPG.0000000000000206>
- Food and Agriculture Organization of the United Nations. Agriculture, food and water. 2003 [Online]. Available:<http://www.fao.org/3/a-y4683e.pdf>(October 5, 2020).
- Gera, T., Sachdev, H. P., & Nestel, P. (2007). Effect of iron supplementation on physical performance in children and adolescents: systematic review of randomized controlled trials. *Indian pediatrics*, 44(1), 15–24.

- Global Burden of Disease Child and Adolescent Health Collaboration, Kassebaum, N., Kyu, H. H., Zoeckler, L., Olsen, H. E., Thomas, K., Pinho, C., Bhutta, Z. A., Dandona, L., Ferrari, A., Ghiwot, T. T., Hay, S. I., Kinfu, Y., Liang, X., Lopez, A., Malta, D. C., Mokdad, A. H., Naghavi, M., Patton, G. C., Salomon, J., ... Vos, T. (2017). Child and Adolescent Health From 1990 to 2015: Findings From the Global Burden of Diseases, Injuries, and Risk Factors 2015 Study. *JAMA pediatrics*, 171(6), 573–592. <https://doi.org/10.1001/jamapediatrics.2017.0250>
- Hawamdeh, H. M., Rawashdeh, M., & Aughsteen, A. A. (2013). Comparison between once weekly, twice weekly, and daily oral iron therapy in Jordanian children suffering from iron deficiency anemia. *Maternal and child health journal*, 17(2), 368–373. <https://doi.org/10.1007/s10995-012-0981-3>
- Iannotti, L. L., Tielsch, J. M., Black, M. M., & Black, R. E. (2006). Iron supplementation in early childhood: health benefits and risks. *The American journal of clinical nutrition*, 84(6), 1261–1276. <https://doi.org/10.1093/ajcn/84.6.1261>
- Jain, R., & Venkatasubramanian, P. (2017). Sugarcane Molasses - A Potential Dietary Supplement in the Management of Iron Deficiency Anemia. *Journal of dietary supplements*, 14(5), 589–598. <https://doi.org/10.1080/19390211.2016.1269145>
- Kapil, U., Sachdev, H. P., Dwivedi, S. N., Pandey, R. M., Upadhyay, A. D., & Sareen, N. (2013). Relative efficacy of weekly and two differing doses of daily iron-folate supplementation in improving hemoglobin in mild and moderately anemic children between 3 and 5 years of age: a cluster randomized trial. *European journal of clinical nutrition*, 67(4), 343–347. <https://doi.org/10.1038/ejcn.2013.13>
- Lozoff, B., Jimenez, E., Hagen, J., Mollen, E., & Wolf, A. W. (2000). Poorer behavioral and developmental outcome more than 10 years after treatment for iron deficiency in infancy. *Pediatrics*, 105(4), E51. <https://doi.org/10.1542/peds.105.4.e51>
- Lwanga, S. K., & Lemeshow, S. (1991) *Sample Size Determination in Health Studies: A Practical Manual*. Geneva: World Health Organization.
- Matos, T. A., Arcanjo, F. P., Santos, P. R., & Arcanjo, C. C. (2016). Prevention and Treatment of Anemia in Infants through Supplementation, Assessing the Effectiveness of Using Iron Once or Twice Weekly. *Journal of tropical pediatrics*, 62(2), 123–130. <https://doi.org/10.1093/tropej/fmv085>
- McLean, E., Cogswell, M., Egli, I., Wojdyla, D., & de Benoist, B. (2009). Worldwide prevalence of anaemia, WHO Vitamin and Mineral Nutrition Information System, 1993-2005. *Public health nutrition*, 12(4), 444–454. <https://doi.org/10.1017/S1368980008002401>
- Nogueira Arcanjo, F. P., Santos, P. R., Costa Arcanjo, C. P., Meira Magalhães, S. M., & Madeiro Leite, A. J. (2013). Daily and Weekly Iron Supplementations are Effective in Increasing Hemoglobin and Reducing Anemia in Infants. *Journal of tropical pediatrics*, 59(3), 175–179. <https://doi.org/10.1093/tropej/fms071>
- UNICEF, M. (1998). Preventing iron deficiency in women and children: background and consensus on key technical issues and resources for advocacy, planning and implementing national programmes. In *Technical workshop*, New York, 7–9 October 1998 (pp. 1-60). New York: UNICEF.
- United States Department of Agriculture. Agricultural Research Service: National Nutrient Database for Standard Reference Release 28, 2016 [Online]. Available: <https://data.nal.usda.gov/dataset/usda-national-nutrient-database-standard-reference-legacy-release> (October 5, 2020).
- Waheed, S., & Ahmad, S. (2008). Instrumental neutron activation analysis of different products from the sugarcane industry in Pakistan--part 1: essential elements for nutritional adequacy. *Journal of AOAC International*, 91(2), 392–399.
- World Health Organization. (2001). *Iron deficiency anaemia: assessment, prevention, and control. A guide for programme managers*. Geneva: WHO.
- World Health Organization. (2015). *The global prevalence of anaemia in 2011*. Geneva: WHO.
- World Health Organization. (2016). *Guideline daily iron supplementation in infants and children*. Geneva: WHO.
- World Health Organization. (2020). *Nutrition – Micronutrient deficiencies: Iron deficiency anemia*. [Online]. Available: <http://www.who.int/nutrition/topics/ida/en/> (October 5, 2020).

REFERÊNCIAS

- ALLEN, L.; DE BENOIST, B.; DARY, O.; HURRELL, R. [editors]. **Guidelines on food fortification with micronutrients**. Geneva: WHO; 2006. Disponível em: <https://www.who.int/publications/i/item/9241594012>
- ALVES, C.; SALEH, A.; ALAOFÈ, H. Iron-containing cookware for the reduction of iron deficiency anemia among children and females of reproductive age in low- and middle-income countries: a systematic review. **Plos One**, v.14, n.9, p.1-22, 2019. Disponível em: <https://dx.doi.org/10.1371/journal.pone.0221094>.
- ARCANJO, F. P.; PINTO, V. P.; ARCANJO, M. R.; AMICI, M. R.; AMÂNCIO, M. Effect of a beverage fortified with evaporated sugarcane juice on hemoglobin levels in preschool children. **Revista panamericana de salud publica = Pan American journal of public health**, v.26, n.4, p.350–354, 2009. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/s1020-49892009001000010>.
- ARCANJO, F.P.N.; SANTOS, P.R.; ARCANJO, C. P. C.; MAGALHÃES, S.M.; LEITE, A. J. M. Daily and Weekly Iron Supplementations are Effective in Increasing Hemoglobin and Reducing Anemia in Infants. **Journal of tropical pediatrics**, 59(3), 175–179, 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.1093/tropej/fms071>
- BRABIN, B.J.; HAKIMI, M.; PELLETIER, D. An analysis of anemia and pregnancy-related maternal mortality. **J Nutr**, v.131, n.2S-2, p.604S-614S, 2001. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/11160593/>.
- BRASIL. Ministério da Saúde: Centro Brasileiro de Análise e Planejamento. **Pesquisa Nacional de Demografia e Saúde da Criança e da Mulher – PNDS 2006: Dimensões do processo reprodutivo e da saúde da criança**. Série G. Estatística e Informação em Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2009.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Programa Nacional de Suplementação de Ferro: manual de condutas gerais**. Brasília, 2013. Disponível em: https://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_suplementacao_ferro_condutas_gerais.pdf.
- BRASIL. Ministério da Saúde: Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. **Política Nacional de Atenção Básica**. Brasília: Ministério da Saúde, 2012.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **NutriSUS – Estratégia de fortificação da alimentação infantil com micronutrientes (vitaminas e minerais) em pó: manual operacional / Ministério da Saúde**. Brasília: Ministério da Saúde, 2015. Disponível em: http://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/publicacoes/nutrisus_estrategia_fortificacao_alimentacao_infantil.pdf.
- CAMPOS JÚNIOR, D. *et al.* **Tratado de Pediatria: Sociedade Brasileira de Pediatria**. 3. ed. Barueri: Manole, 2014. p.3587.
- CARVALHO, A.G. *et al.* Diagnosis of iron deficiency anemia in children of Northeast Brazil. **Revista de saude publica**, v.44, n.3, p.513–519, 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/s0034-89102010000300015>.

COUTINHO, G.; CURY, P.M.; CORDEIRO, J.A. Cyclical iron supplementation to reduce anemia among Brazilian preschoolers: a randomized controlled trial. **BMC public health**, v.13, n.21, 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.1186/1471-2458-13-21>

DARY, O.; HURRELL, R. **Guidelines on food fortification with micronutrients**. Geneva: World Health Organization, Food and Agricultural Organization of the United Nations, 2006.

DE MARIA, G. PANELA: The natural nutritional sweetener. **Agro FOOD Industry Hi Tech**, v.24, n.6, p.44-48, 2013.

DE-REGIL, L.M.; JEFFERDS, M. E.; SYLVETSKY, A. C.; DOWSWELL, T. Intermittent iron supplementation for improving nutrition and development in children under 12 years of age. **The Cochrane database of systematic reviews**, v.12, 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.1002/14651858.CD009085.pub2>

DOMELLÖF, M. *et al.* Iron requirements of infants and toddlers. **Journal of pediatric gastroenterology and nutrition**, v.58, n.1, p. 119–129. Disponível em: <https://doi.org/10.1097/MPG.0000000000000206>.

FOOD AND AGRICULTURE ORGANIZATION OF THE UNITED NATIONS. **Agriculture, food and water**. 2003 [Online]. Disponível em: <http://www.fao.org/3/a-y4683e.pdf>.

FROTA, M. T. B. A. **Prevalência e fatores associados à anemia em mulheres e crianças no Maranhão. 2013**. Tese (Doutorado em Nutrição em Saúde Pública). Universidade de São Paulo, São Paulo, 2013.

GERA, T.; SACHDEV, H.P.; NESTEL, P. Effect of iron supplementation on physical performance in children and adolescents: systematic review of randomized controlled trials. **Indian pediatrics**, v.44, n.1, p.15–24, 2007.

Global Burden of Disease Child and Adolescent Health Collaboration *et al.* Child and Adolescent Health From 1990 to 2015: Findings From the Global Burden of Diseases, Injuries, and Risk Factors 2015 Study. **JAMA pediatrics**, v.171, n.6, p.573–592, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1001/jamapediatrics.2017.0250>

GHOSH, A.; BALAKRISHNAN, M. Pilot demonstration of sugarcane juice ultrafiltration in an Indian sugar factory. **J Food Eng**, v. 58, n. 2, p. 143-150, 2003. Disponível em: [https://doi.org/10.1016/S0260-8774\(02\)00340-0](https://doi.org/10.1016/S0260-8774(02)00340-0).

GRANTHAM-MCGREGOR, S.; ANI, C. A review of studies on the effect of iron deficiency on cognitive development in children. **J Nutr**, v.131, n. (2S-2), p. 649S-666S, 2001. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/11160596/>.

HARRIS, R.S., *et al.* The nutritional availability of iron in molasses. **Am J Dig Dis**, v.6, n.7, p.459-562, 1939. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/BF02996510>.

HAWAMDEH, H.M; RAWASHDEH, M.; AUGHSTEEN, A. A. Comparison between once weekly, twice weekly, and daily oral iron therapy in Jordanian children suffering from iron deficiency anemia. **Maternal and child health journal**, v. 17, n.2, p.368–373, 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s10995-012-0981-3>

IANNOTTI, L.L.; TIELSCH, J.M.; BLACK, M.M.; BLACK, R.E. Iron supplementation in early childhood: health benefits and risks. **The American journal of clinical nutrition**, v. 84, n.6, p.1261–1276, 2006. <https://doi.org/10.1093/ajcn/84.6.1261>

JAIN, R.; VENKATASUBRAMANIAN, P. (2017). Sugarcane Molasses - A Potential Dietary Supplement in the Management of Iron Deficiency Anemia. **Journal of dietary supplements**, v.14, n.5, p.589–598, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/19390211.2016.1269145>

JOHNSON, M. A.; GRATZEK, J.M. Influence of sucrose and starch on the development of anemia in copper and iron-deficient rats. **J Nutr**, v.116, p.2443–2452, 1986. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/3806241/>.

KAPIL, U.; SACHDEV, H.P.; DWIVEDI, S.N. PANDEY, R.M.; UPADHYAY, A.D.; SAREEN, N. Relative efficacy of weekly and two differing doses of daily iron-folate supplementation in improving hemoglobin in mild and moderately anemic children between 3 and 5 years of age: a cluster randomized trial. **European journal of clinical nutrition**, v. 67, n.4, p.343–347, 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.1038/ejcn.2013.13>

LOZOFF, B.; JIMENEZ, E.; HAGEN, J.; MOLLEN, E.; WOLF, A.W. Poorer behavioral and developmental outcome more than 10 years after treatment for iron deficiency in infancy. **Pediatrics**, v.105, n.4, p.E51, 2000. Disponível: <https://doi.org/10.1542/peds.105.4.e51>.

LWANGA, S. K.; LEMESSHOW, S. **Sample Size Determination in Health Studies: A Practical Manual**. Geneva: World Health Organization, 1991.

MATOS, T.A.; ARCANJO, F.P.; SANTOS, P.R.; ARCANJO, C.C. Prevention and Treatment of Anemia in Infants through Supplementation, Assessing the Effectiveness of Using Iron Once or Twice Weekly. **Journal of tropical pediatrics**, v.62, n.2, p.123–130, 2016. Disponível: <https://doi.org/10.1093/tropej/fmv085>

MCLEAN, E.; COGSWELL, M.; EGLI, I.; WOJDYLA, D.; DE BENOIST, B. Worldwide prevalence of anaemia, WHO Vitamin and Mineral Nutrition Information System, 1993-2005. **Public health nutrition**, v.12, n.4, p.444–454, 2009. Disponível: <https://doi.org/10.1017/S1368980008002401>

OLIVEIRA, C. S. de M., *et al.* Anemia e deficiência de micronutrientes em lactentes atendidos em unidades básicas de saúde em Rio Branco, Acre, Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v.21, n.2, p.517-530, 2016. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1413-81232015212.19072014>.

SHERRY, B., MEI, Z., YIP, R. Continuation of the decline in prevalence of anemia in low-income infants and children in five states. **Pediatrics**, v.107, n.4, p.677-682, 2001. Disponível: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/11335743/>.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. **Consenso sobre Anemia Ferropriva: Mais que uma Doença, uma Urgência Médica!** 2018. Disponível em: https://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/21019f-Diretrizes_Consenso_sobre_anemia_ferropriva-ok.pdf.

STEVENS, G. A. *et al.* Global, regional, and national trends in haemoglobin concentration and prevalence of total and severe anaemia in children and pregnant and non-pregnant women for 1995-2011: A systematic analysis of population-representative data. **The Lancet Global Health**, v.1, n.1, p.16-25, jul.2013. Disponível em: [http://dx.doi.org/10.1016/s2214-109x\(13\)70001-9](http://dx.doi.org/10.1016/s2214-109x(13)70001-9).

STOLTZFUS, R.J.; MULLANY, L.; BLACK, R.E. Iron deficiency anaemia. *In*: EZZATI, M.; LOPEZ, A.D.; RODGERS, A.; MURRAY, C.J. L [editors]. **Comparative quantification**

of health risks: global and regional burden of disease attributable to selected major risk factors. Vol. 1. Geneva: World Health Organization: 2004. p. 163–208.

SUBRAMANIAM, G., GIRISH, M. Iron Deficiency Anemia in Children. **Indian J Pediatr**, v.82, p.558–564, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s12098-014-1643-9>.

UNICEF. **Preventing iron deficiency in women and children: background and consensus on key technical issues and resources for advocacy, planning and implementing national programmes.** In Technical workshop, New York, 7–9 October 1998 (pp. 1-60). New York: UNICEF, 1998.

UNITED NATIONS ADMINISTRATIVE COMMITTEE ON COORDINATION/SUB-COMMITTEE ON NUTRITION AND INTERNATIONAL FOOD POLICY RESEARCH INSTITUTE. **Fourth Report of the World Nutrition Situation.** Geneva, Switzerland: United Nations Administrative Committee on Coordination/ Sub-Committee on Nutrition; 2000

UNITED NATIONS CHILDREN’S FUND. **The state of the world’s children 2000.** New York: UNICEF; 2000.

U.S. Department of Agriculture, Agricultural Research Service. **USDA National Nutrient Database for Standard Reference, Release 14.** Washington: USDA-ARS; 2001.

UNITED STATES DEPARTMENT OF AGRICULTURE. **Agricultural Research Service: National Nutrient Database for Standard Reference Release 28, 2016** [Online]. Disponível: <https://data.nal.usda.gov/dataset/usda-nationalnutrient-database-standard-reference-legacy-release> (October 5, 2020).

WAHEED, S.; AHMAD, S. Instrumental neutron activation analysis of different products from the sugarcane industry in Pakistan--part 1: essential elements for nutritional adequacy. **Journal of AOAC International**, v. 91, n.2, p.392–399, 2008.

WHO - WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Guideline daily iron supplementation in infants and children.** Geneva: WHO, 2016.

WHO - WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Nutritional anaemias: tools for effective prevention and control.** Geneva: WHO, 2017. Disponível em: <https://www.who.int/publications/i/item/9789241513067>.

WHO - WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Nutrition – Micronutrient deficiencies: Iron deficiency anemia.** [Online], 2020. Disponível em: <http://www.who.int/nutrition/topics/ida/en/>.

WHO - WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Iron Deficiency Anaemia Assessment, Prevention, and Control: a guide for programme managers.** Geneva: WHO, 2001. Disponível em: https://www.who.int/nutrition/publications/en/ida_assessment_prevention_control.pdf.

WHO - WORLD HEALTH ORGANIZATION. **The global prevalence of anaemia in 2011.** Geneva: WHO, 2015.